

COLONIZAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE TUNEIRAS DO OESTE (PR)

Cíntia Silvia Carvalho, (UNESPAR/FECILCAM), cintia.silva-carvalho@hotmail.com

Marcos Clair Bovo (OR), (UNESPAR/FECILCAM), mcbovo@yahoo.com

Ricardo Luiz Töws, (CO-OR), (IFPR), ricardotows@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo analisar o processo de colonização de Tuneiras do Oeste (PR), destacando os aspectos socioeconômicos. Para tanto, segue-se uma análise dos fatores preponderantes do período de colonização, resgatando os depoimentos dos pioneiros do município, em que por meio da metodologia das fontes orais, permitem compreender a história do município a partir da vivência estabelecida entre as primeiras famílias, e os ciclos econômicos que se destacaram no processo de formação desta região. Assim sendo, esta pesquisa busca realizar um resgate histórico do processo de colonização do município enfatizando as relações e contradições entre o rural e urbano, destacando também as condições socioeconômicas atuais desta região, além de estabelecer a discussão a respeito dos conceitos que fundamentam e embasam o presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: *Colonização. Cidade versus campo. Condições socioeconômicas.*

INTRODUÇÃO

O contexto das pequenas cidades no cenário nacional reflete a priori condições socioeconômicas inferiores das cidades de grande porte. Contudo, estas possuem grande circulação de capital, impulsionando a industrialização e com este o desenvolvimento dos demais setores da economia.

Todavia, os impactos do processo de colonização dirigida, ou restrita a área de explorações governamentais acaba por limitar as relações econômicas nestes pequenos núcleos urbanos e o processo de urbanização desenvolve de forma conflituosa e contraditória, envolvendo a reprodução do trabalho e do capital que reflete na organização social e espacial (BERNADELLI, 2006).

O impacto deste desenvolvimento restrito se vê também na relação cidade *versus* campo que impulsiona a migração populacional das áreas rurais para os centros urbanos em busca de recursos para a sobrevivência, gerando uma diferenciação entre as relações estabelecidas entre a Cidade e o Campo a partir do estabelecimento da divisão social do trabalho, pois há o fortalecimento das relações de poder que influenciaram na distribuição populacional nos dois espaços citados (CARVALHO; BOVO; TÖWS, 2011).

A partir destas considerações ressaltamos que a presente pesquisa tem como área de estudo o Município de Tuneiras do Oeste (figura 1), localizado na mesorregião Noroeste do Paraná, no terceiro planalto nas coordenadas geográficas 24° 27' latitude S e 53° 27' de longitude W (IBGE, 2012). Encontra-se entre os rios Piquiri e Ivaí, na bacia do Rio Paraná, e faz divisa com os municípios de Tapejara ao norte, Moreira Sales, Farol e Janiópolis ao sul, Araruna e Cianorte a leste, e Cruzeiro do Oeste a oeste (CHIES, 2007, p. 52).

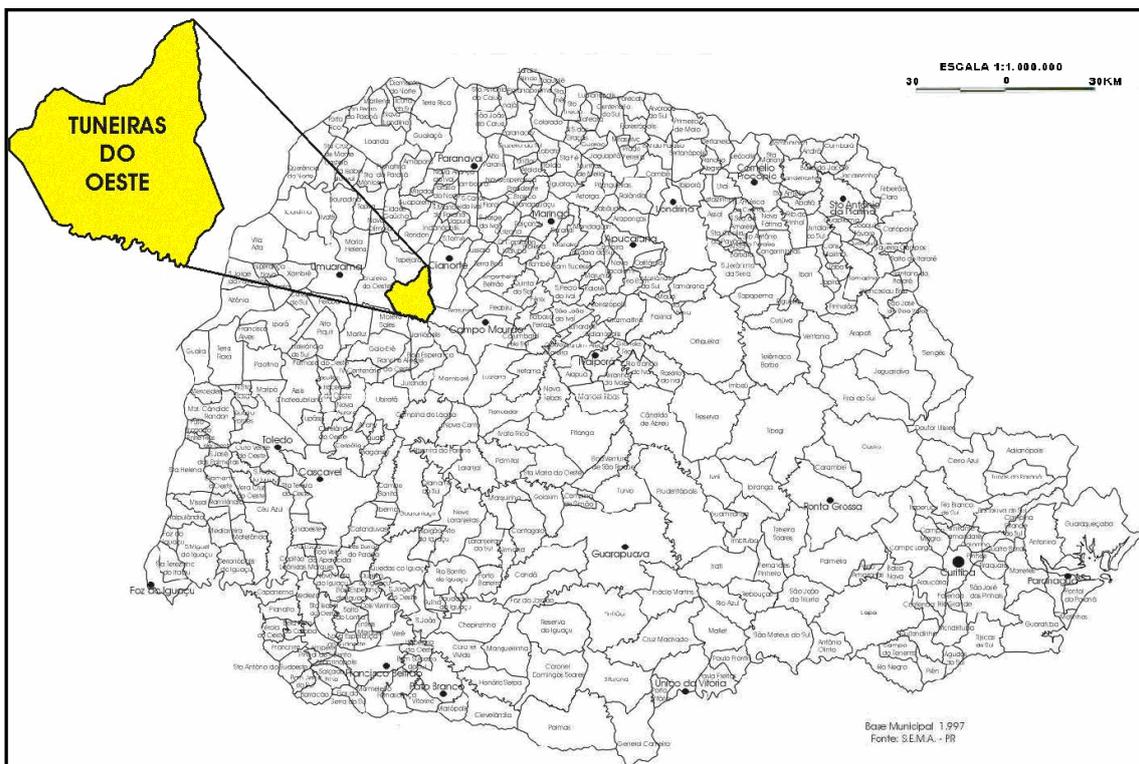


Figura 1- Localização do Município de Tuneiras do Oeste.

Fonte: SEMA-PR, organizado por BODDY, Marcelo, 2006 *apud* CHIES, Cláudia, 2007.

Considerado município de pequeno porte, atualmente conta com uma população equivalente a 8.695 mil habitantes com uma área de 698,433 km², estando a 502 metros acima do nível do mar (IPARDES, 2012).

Neste contexto, destacamos o anseio desta análise em apresentar os aspectos relevantes que diz respeito às relações e atividades econômicas desenvolvidas no município de Tuneiras do Oeste (PR) durante o período de colonização e no desenvolvimento dos anos seguintes, a partir do pronunciamento dos próprios moradores que vivenciaram o período de colonização, destacando também a relação entre o urbano e rural.

A COLONIZAÇÃO E OS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

No contexto das pequenas cidades, o processo de colonização assume posição importante para o entendimento das condições socioeconômicas na atualidade e compreender os fenômenos que influenciam neste processo histórico. Assim, a compreensão do conceito de colonização se faz necessário para o embasamento da matriz teórica da presente pesquisa.

Na abordagem de Considera, Silva e Tavares (1979) destacam que nas entrelinhas da conceituação, a colonização confunde-se com o processo de ocupação:

Tomamos a colonização num sentido amplo, seu conceito confunde-se com povoamento, isto é, o processo de ocupação e valorização de uma área realizado por indivíduos provenientes de fora. Num sentido mais restrito, colonização é o povoamento procedido de planejamento governamental ou privado (CONSIDERA; SILVA; TAVARES; 1979, p. 17).

Contudo, reforça Yokoo (2002) que a colonização vai além de propiciar a ocupação de um espaço geográfico, mas tornam consequência de uma dinâmica externa e interna, promovida por um movimento migratório, que pode ser oriundo de fora da região, ou do interior do próprio país. Mas faz-se necessário, segundo o autor, distinguir a migração e colonização, pois são caracterizados como conceitos associados, mas com particularidades específicas.

O autor enfatiza ainda o direcionamento de uma política de colonização, ou seja, apresenta um agente que propicia a formação de núcleos de povoamento.

Para Haracenko (2002) o indivíduo influenciador do processo de colonização é o Estado que frente aos interesses capitalistas conduz ao deslocamento de parte da população para áreas estratégicas com o intuito de ocupação que posteriormente tornar-se-á área de propriedade do governo para exprimir seus interesses:

A colonização sempre esteve à mercê do poder do Estado, e sempre acompanhou a estratégia para expandir o capital sobre os novos territórios. Trata-se de uma forma de produção sobre um determinado meio natural, e se tratando de um processo social, a colonização agrícola define um espaço social de conflitos, porque no interior deste, estão os grupos, as classes e as forças sociais que entram em contradições (HARACENKO, 2002, p. 37).

De acordo com Laranjeira:

Com o advento do Estatuto da Terra, erigiu-se a colonização como forma de ocupação orientada dos nossos espaços vazios. E longe de se imaginar acolher novos

estrangeiros não residentes, para povoar o solo e cultivar as terras virgens, deu-se preferência aos próprios trabalhadores cá radicados (LARANJEIRA, 1984, p. 28).

É neste contexto que percebemos que a colonização por meio da ocupação dos estrangeiros, apresentou-se como sendo instrumento importante para a ocupação dos espaços “vazios” do Estado e que com sua força de trabalho abriram as áreas tomadas pelas florestas e aos poucos a tornaram apropriada para atividades agrícolas (CARVALHO; SILVA, 2011, p. 5).

Conforme ressalta Chies (2007) a ocupação da região que posteriormente pertenceria aos limites de Tuneiras do Oeste resultou de práticas cafeeiras que se estenderam para o noroeste do Estado a partir de 1950, realizada pela Companhia de Terras do Norte do Paraná, sendo esta posteriormente denominada de Companhia de Melhoramento Norte do Paraná.

Para Chies (2007) o setor agropecuário se desenvolveu na década de 1960, propiciando a formação de pastagens, ao lado das grandes produções de café, e dos cultivos para a subsistência, tais como arroz, feijão e milho. Após as produções rurais se fortalecerem houve as primeiras casas de comércio estabelecidas na área central da região e posteriormente o surgimento da igreja, escola e outros atendimentos a população.

Diante do exposto verificamos poucas informações sobre o período histórico da cidade de Tuneiras do Oeste (PR), uma vez que encontramos apenas informações que descreveram os aspectos socioeconômicos. Desse modo, a inexistência de dados históricos tornou-se atrativo para a presente pesquisa, na qual a discussão será norteadada pelos relatos dos pioneiros através de entrevistas concedidas que melhor elucide o processo de colonização da região.

REFLEXÕES METODOLÓGICAS

O procedimento metodológico da pesquisa iniciou-se com o levantamento de informações voltadas ao processo de formação do município de Tuneiras do Oeste, utilizando fontes de jornais, artigos e demais trabalhos acadêmicos referentes o processo de ocupação na região. Além disso, fora realizado um levantamento bibliográfico do conceito de colonização e demais temas referentes ao embasamento teórico.

Na sequência a metodologia priorizada para a obtenção de dados baseou-se nas fontes orais. Em relação a esta destacamos que foi aplicada a partir da visita *in loco* na residência dos pioneiros da região. E através de relatos destes personagens foi possível averiguar os fatos importantes do período em que os primeiros moradores ocuparam a região. Dessa forma a História Oral caracteriza-se, conforme destaca a autora Freitas (2002, p. 5) “[...] um método de investigação, que faz uso da técnica

da entrevista, e outros procedimentos articulados, para registrar as narrativas das experiências humanas”.

Não obstante esta metodologia permite ainda arquivar as informações coletadas para posteriormente constituir um documento de caráter científico, que contribuirá para o conhecimento da população locais, e demais interessados por essa temática.

Como ressalta Meihy (1996, p. 13) a “história oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento de estudos referentes à vida social das pessoas. Ela é sempre uma história do tempo presente e também como história viva”.

Complementa Freitas (2002, p. 6) “A História Oral tem como principal finalidade criar fontes históricas. Portanto, essa documentação deve ser armazenada, conservada, e sua abordagem inicial deve partir do estabelecimento preciso dos objetivos da pesquisa”.

Através desta metodologia estabelecemos contato direto com os pioneiros proporcionando informações diversas sobre momentos históricos diferentes, de acordo com o contexto de cada família e período em que ocuparam a área em estudo.

A priori nesta pesquisa foram entrevistados seis pioneiros, os quais expuseram os fatos que envolveram a ocupação de Tuneiras do Oeste além de caracterizar a região pela preponderância das atividades agrícolas e as primeiras instalações comerciais. Após a filmagem dos entrevistados todas as informações foram armazenadas para o processo de acervamento.

Neste contexto, e por meio de relatos dos colonos, que podemos averiguar os vários fatos ocorridos durante a colonização do município de Tuneiras do Oeste, uma vez que a vivência das famílias e as suas mais diversas atividades desenvolvidas, permitiu a compreensão das condições socioeconômicas no desenrolar da colonização e formação do município.

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE TUNEIRAS DO OESTE E O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) em 1946, Jorge Lopes foi nomeado guarda florestal pelo governo do estado, instalando-se na região de Tuneiras do Oeste (PR) para realizar a ocupação da área. No início da década de 1950, famílias de posseiros refugiados e sobreviventes do Massacre de Porecatú se deslocaram para região e ocuparam as terras devolutas cedidas pelo estado. Conseqüentemente, demais famílias provenientes de outras localidades, ao saberem da existência destas terras, buscaram meios de sobrevivência a partir de cultivos agrícolas.

Assim sendo, foi desmembrado de Cianorte e Cruzeiro do Oeste elevado a categoria de Distrito pela Lei n.º 12 de 25/04/1955 e a nível de município, pela Lei Estadual n.º 4245 de 25/07/1960 (IBGE, 2012).

Conforme destaca o pioneiro Modesto Francisco Carvalho¹, este desbravamento se efetivou a partir da década de 1950:

[...] quando foi em 52, nós começemo a abri Tuneira do Oeste, e tava aqui Jorge Lopes de Oliveira que é o fundador de Tuneira do Oeste aqui, e que era guarda florestal, e irmão de Servino Lopes de Oliveira, prefeito de Peabiru. Aí tava Modesto Francisco Carvalho, que sou eu, estava Bastião Roque, tava Ogênio Menês, Bastiozinho Davi, [...] e assim começemo, abrindo[...] (CARVALHO, 2012).

Para o professor Wilson Sidinei da Silva² o sentido da colonização desta região ocorreu a partir do intuito da população em buscar novas terras para moradia e retirar da mesma subsídios para a sobrevivência:

No ano de 1952 viemos para Tuneiras do Oeste, até então distrito da cidade de Peabiru, então quando aqui chegamos, era apenas um vilarejo, muita mata e muitas pessoas também. E todos eles com o mesmo sonho, de desbravar a região, enfim, as terras eram boas e baratas. Então isso atraia a população de vários Estados. (SILVA, 2012).

Neste contexto a cidade teve seu desenvolvimento a partir da instalação destas famílias, que aos poucos foram também materializando o espaço por meio das práticas agrícolas. Referente às terras desta região o Senhor Milton Honorato³ relata que as mesmas pertenciam ao governo, e foram distribuídas a partir da década de 1950, com a denominação de terras devolutas. Estas terras por sua vez, foram vendidas pelos primeiros colonizadores que se apossaram das mesmas após o desbravamento, as famílias que chegaram posteriormente a este período, havendo, porém, o intermédio e negociação realizada pelo Estado (HONORATO, 2011).

¹ O Sr. Modesto Francisco Carvalho é pioneiro no município de Tuneiras do Oeste, e concedeu-nos a entrevista em sua residência, no dia 27 de janeiro de 2012.

² O Professor Wilson Sidinei da Silva é pioneiro no município de Tuneiras do Oeste, e concedeu-nos a entrevista em sua residência, no dia 27/01 de 2012.

³ O Sr. Milton Honorato é pioneiro no município de Tuneiras do Oeste, e concedeu-nos a entrevista em sua residência, no dia 22 de dezembro de 2011.

O Engenheiro Jorge Lopes de Oliveira era encarregado do Estado para realizar esta delimitação das áreas e contribuir com a negociação das mesmas, no período em que o governador do Estado era Moisés Lupião (HONORATO, 2011).

De acordo com o Senhor Milton Honorato, a cidade surgiu a partir de um povoado, com pequenas e humildes casas de barro, na área central. A primeira dependência comercial que surgiu nesse período e deu início à circulação comercial de produtos, era denominada Casa Iratí, e esta por sua vez, possuía o título de casa de comércio, pois o termo mercado não era designado a estes estabelecimentos no período. Nestes locais se adquiria o arroz, feijão, açúcar e a querosene, que segundo o Senhor Milton era o suficiente para a sobrevivência, uma vez que os demais produtos eram cultivados ou fabricados artesalmente na comunidade (HONORATO, 2011).

A cidade aos poucos foi se formando, sendo a evolução econômica significativa, chegando a uma população de 30 mil habitantes, como destaca o professor Wilson: “E posteriormente foi evoluindo bastante, com relação ao que era, e se tornou a cidade mais populosa, chegamos a 30 mil habitantes no município de Tuneiras do Oeste. Isso no ano de 1960 a 1965” (SILVA, 2012).

Neste período em que o índice populacional estava elevado no município, o Senhor Osvaldo de Lima⁴ destaca que as famílias tinham suas atividades econômicas voltadas ao cultivo do café, aliadas ao desbravamento de algumas áreas que possuíam florestas densas, e em seguida o algodão, cultura esta trazida de outras regiões:

Aqui predominou no início, quando a gente chegou, muitas lavouras de café, o desbravamento destas florestas, que por sinal foi muito rápido né. Então se plantou muito, é não só o café, mas como nós morávamos no Estado de São Paulo, trouxemos pra cá, o conhecimento do plantio do algodão. Então, um da família aí, plantô um saco de semente de algodão, e aqueles que passavam na região e via, criou curiosidade e ia lá tira informação, e assim foi. (LIMA, 2012).

No que concerne as atividades econômicas desenvolvidas no município, houve os denominados ciclos econômicos, que predominaram em períodos específicos:

Teve os ciclos, o primeiro foi o ciclo do café, isso em 1955. Posteriormente, um ciclo muito forte que fez com a economia e a sobrevivência das famílias fosse muito boa, foi o ciclo do algodão. O algodão foi extremamente importante. Foi a base da

⁴ O Sr. Osvaldo de Lima é pioneiro no município de Tuneiras do Oeste, e concedeu-nos a entrevista em sua residência, no dia 20 de janeiro de 2012.

economia do município. E este durou mais de 10 anos. Depois também foi perdendo espaço para a pastagem e o gado (SILVA, 2012).

Com relação aos elementos que inexisteram na história do município e que por sua ausência impediram o desenvolvimento socioeconômico do município, o professor Wilson descreve que:

São muitos fatores, primeiro a localização. [...] de certa forma muito isolado. No governo Richa “pai”, essa localização com um trecho de estrada de chão, fez com que nenhuma empresa quisesse se instalar nessa região. Então foi um dos motivos que fez com que o desenvolvimento fosse pequeno até hoje. E outros fatores foi à própria dependência como saúde, que depende de Cruzeiro, Cianorte. [...] a educação também até hoje. E teve deficiência porque no começo não tínhamos professores habilitados. Eu comecei a lecionar aqui em março de 1970, era acadêmico de história, inclusive do primeiro ano, e já lecionava para a oitava série na época. (SILVA, 2012).

Atualmente, as condições socioeconômicas do município é vista pelos moradores por meio de atividades econômicas específicas, resumindo-se nas práticas voltadas a cana-de-açúcar, uma vez que estas são insentivadas pela presença de uma usina instalada próxima a cidade, e que movimenta a circulação de produtos e mão-de-obra. Todavia, para o Professor Wilson, estas atividades acarretam em algumas implicações para a permanência da população na região:

E hoje nós estamos numa monocultura, é a cana-de-açúcar que toma conta do município e expulsou as famílias e se você pegá uma propriedade de 10 alqueires de terra já não se encontra um polmar, não tem mais uma casa, acabou. Então a cana-de-açúcar entro e expulsou as famílias, essa é a verdade. Hoje a população caiu em decorrência disso, a metade do município está arrendado pra usina. Então, hoje vive do quê? Da cana-de-açúcar e esporadicamente de um pontual cultivo da mandioca. (SILVA, 2012).

Com isso, a população que na década de 1960 chegou em seu apogeu no aspecto de índices populacionais, atualmente possui uma população inferior a 10 mil habitantes, tornando-se visível a migração da população local para outros Estados em busca de novas oportunidades, e conforme ressalta Silva (2012) “E hoje, o que nós fizemos em 1952, os tuneirenses também deixaram o município, em busca de novas terras em Rondonia, Mato Grosso, que fez com o que hoje a nossa população esteja com um entorno de 9 500 habitantes”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de colonização do Município de Tuneiras do Oeste caracterizou-se por relações de poder, tendo em vista a participação efetiva do interesse estatal que incentivou a ocupação da área

desde o ano de 1948, representada por engenheiros que foram orientados a se instalar nesta área e efetivar sua delimitação.

Contudo, neste processo devemos levar em conta o papel fundamental das primeiras famílias, que contribuíram para a transformação geográfica da presente região, considerando as características que foram trazidas como bagagem cultural e que se materializaram a partir das relações entre a comunidade.

Neste aspecto, ressaltamos as relações socioeconômicas que foram norteadas por práticas específicas na agricultura, uma vez que a predominância do café constituiu o principal cultivo desempenhado pelas famílias, em virtude do período histórico, na qual o país estava engrenado nestas atividades, e as exigências por parte do mercado externo. Todavia, o município também caracterizou-se por ciclos econômicos na agricultura, uma vez que percebemos a economia da região entrelaçada as atividades desempenhadas no campo, relação esta dita contraditória, pois ao mesmo tempo em que há a troca de produtos para a comercialização, se observa também a circulação populacional nestes ambientes, tanto na cidade como no campo.

Portanto, o desenrolar do contexto histórico deste município resulta das relações contraditórias entre campo e cidade, ao mesmo tempo em que os próprios colonizadores, atuais moradores, destacam a importância desta relação para a sustentação das características de pequena cidade desta região.

REFERÊNCIAS:

BOVO, Marcos Clair; CARVALHO; Cíntia Silvia. TÖWS, Ricardo Luiz. Resgate histórico do processo de colonização do município de Tuneiras do Oeste (PR) com ênfase na relação cidade e campo. In: I Simpósio de Estudos Urbanos: Desenvolvimento Regional e Dinâmica Ambiental, 2011, Campo Mourão. **Anais. I Simpósio de Estudos Urbanos: desenvolvimento regional e dinâmica Ambiental.** Campo Mourão: Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2011. p. 1-15.

CHIES, Claudia. **Ciclo econômico e espaço transformado:** os trabalhadores do Café no bairro Concórdia em Tuneiras do Oeste – (Pr). Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, 2007.

CARVALHO, Cíntia Silvia; SILVA; Sandra Isabel da. A colonização de Campo Mourão (PR) mediante a participação da comunidade ucraniana: a fotografia e a história oral como metodologia de análise histórica. In: II Encontro Estadual de Geografia e Ensino e XX Semana de Geografia. 2011,

Maringá. **Anais II Encontro Estadual de Geografia e Ensino e XX Semana de Geografia.** Universidade Estadual de Maringá, 2011. p. 01-12.

CONSIDERA, Cláudio Monteiro; SILVA, Maria Tereza L.L. de Castro e; TAVARES, Vânia Porto. Perspectiva histórica da colonização dirigida no Brasil: In:_____. **Colonização dirigida no Brasil:** suas possibilidades na região Amazônica. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, 1972.

FREITAS, Sonia Maria de. **História Oral: Procedimentos e Possibilidades.** Editora Humanista e Imprensa Oficial. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/7389085/Historia-Oral-Procedimentos-e-Possibilidades>>. Acesso em: 24 de ago. 2011.

HARACENKO, Adélia Aparecida de Souza. **Colonização, reforma agrária e impactos socioambientais em Querência do Norte:** um estudo de uma área de conflitos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, 2002.

HONORATO, Milton. [Entrevista concedida em 22 de dezembro de 2011] Tuneiras do Oeste, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades @ Tuneiras do Oeste.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> acesso em: 02 de junho de 2012.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno estatístico município de Tuneiras do Oeste.** Maio, 2011. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/> acesso em 02 de dezembro de 2012 11h00min

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história.** São Paulo: Ática, 1989.

LARANJEIRA, Raymundo. **Colonização e reforma agrária no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

LARANJEIRA, Raymundo. **Direito Agrário.** São Paulo: LTr, 1984.

LIMA, Osvaldo. [Entrevista concedida em 20 de janeiro de 2012] Tuneiras do Oeste, 2012.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história interfaces.** Disponível em <http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf>. Acesso em: 24 de mar. 2011.

MAUAD, Ana Maria. **Sob o signo da imagem:** a produção de fotografias e o controle dos códigos de representação social da classe dominante, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX. 1990. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1990.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral.** São Paulo: Loyola, 1996.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Fotografia, história e vistas urbanas.** História vol.27. Franca, 2008. Site disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742008000200012>>. Acesso em: 10 de dez. 2011.

SILVA, Wilson Sidinei. [Entrevista concedida em 27 de janeiro de 2012] Tuneiras do Oeste, 2012.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Mangon (Org). **Cidade e Campo:** relações e contradições entre o rural e o urbano. 1º edição. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2006.

YOKOO, Edson Noriyuki. **Terra de negócio: estudo da colonização no Oeste Paranaense.** Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2002.